



Pesquisa e Pós-Graduação em Design no Centro-Oeste do Brasil

Research and Postgraduate in Design in the Midwest of Brazil

Virgínia Tiradentes Souto, Universidade de Brasília.

v.tiradentes@gmail.com

Itiro Iida, Universidade de Brasília.

iida.itiro@gmail.com

Resumo

Este artigo apresenta um panorama da pesquisa e da pós-graduação *stricto sensu* em Design no Centro-Oeste do Brasil. Para tanto relata, de forma breve, a história da criação do primeiro, e atualmente único, Programa de Pós-Graduação em Design da Centro-Oeste, o PPG Design UnB, assim como o perfil desse programa. Também apresenta os grupos atuantes em pesquisa em Design do Centro-Oeste, com as suas especializações, bem como os esforços que vem sendo feitos para iniciar novos programas e cursos de pós-graduação *stricto sensu* na região. Por fim, são discutidas as perspectivas para o futuro da pesquisa e dos cursos de pós-graduação em design na região.

Palavras-chave: pós-graduação em design, *stricto sensu*, pesquisa em design, Centro-Oeste

Abstract

This article presents an overview of research and postgraduate programs in Design in the Midwest of Brazil. In order to do that, the story of the creation and the profile of the first, and currently only, postgraduate program in Design in the Midwest, called PPG Design UnB, are briefly described. Also presents the research groups working in Design of the Midwest, with their specializations, as well as the efforts that are being made to start new programs and postgraduate courses in the region. Finally, the future of research and postgraduate courses in design in the region are discussed.

Keywords: *postgraduate in design, stricto sensu, design research, Midwest*

Introdução

O A história da pós-graduação *stricto sensu* em Design no Brasil é relativamente recente, se comparada com outras áreas tradicionais de ensino. O primeiro curso de mestrado em Design do país só surgiu em 1994 na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - PUC-Rio (Triska *et al.*, 2013). Na região Centro-Oeste do Brasil, o primeiro Programa de Pós-Graduação em Design - PPG Design - foi lançado em 2013 pela Universidade de Brasília - UnB.

Apesar de ser recente, a criação desse curso foi precedida por um período de maturação de mais de uma década. Muitos projetos de pesquisa em Design vêm sendo desenvolvidos, não só pelos professores ligados ao PPG Design UnB, mas também de outras áreas correlatas, como arquitetura, engenharias e ciência da informação. Além disso, há outras instituições do Centro Oeste que também atuam em Design, como a Universidade Federal de Goiás e a Universidade Federal do Mato Grosso do Sul.

O termo “Design” tem uma acepção ampla, sendo utilizado em diversos campos do conhecimento com diferentes significados. Neste artigo o termo *pesquisa em design* refere-se à “busca sistemática e aquisição de conhecimentos relacionados ao design e atividade de design”, conforme definido por Bayazit (2004).

De acordo com Van der Linden (2010), “para abordar a pesquisa em Design, é necessário delimitar o contexto em que se está fazendo uso da palavra design, que apresenta muitos significados, como verbo (*to design*) e como substantivo (*the design*)”. Esse autor propõe uma taxonomia para pesquisa em design dividido em quatro tipos de conhecimentos: (1) pesquisa *para* o Design, relativo às contribuições recebidas de outras áreas para a prática do Design; (2) pesquisa *sobre* Design, abrangendo as vertentes internas e externas de investigação sobre a área, considerando tanto a dimensão dos produtos quanto estudos sobre efeitos sociais, culturais e econômicos do design; (3) pesquisa *específica* do Design (e.g. teorias, modos de pensar e de produzir); (4) pesquisa *pelo* Design, conhecimento gerado a partir do Design. Bonsiepe (2011) distingue duas formas de pesquisa no campo do design: pesquisa projetual *endógena*, realizada no próprio campo do design; e pesquisa projetual *exógena*, realizada por outras disciplinas que selecionam o projeto como objeto de pesquisa.

Os antecedentes

A Universidade de Brasília foi concebida junto com a cidade de Brasília, sendo estruturada de forma flexível e com autonomia, de acordo com o seu Plano Orientador, de 1962. Esse Plano contemplava ideias e propostas ousadas para a época, visando inovar o ensino universitário do país, a exemplo do que se fazia o plano arquitetônico e as edificações da nova capital. A própria concepção inovadora do Instituto Central de Ciências – ICC – da UnB, projetado pelo Oscar Niemeyer, reflete essa orientação. Inaugurada em 1962, a UnB possui atualmente mais de 130 cursos de pós-graduação *stricto sensu* e tem um lugar de destaque entre as instituições de ensino



no Brasil, além de manter inúmeros convênios de colaboração com universidades em várias partes do mundo¹.

O próprio Plano Orientador já apresentava proposta para implantação de um curso de graduação em Desenho Industrial na UnB, em 1962. Entretanto, a UnB entrou em rota turbulenta, nos anos seguintes. Os acontecimentos relacionados aos governos do ciclo militar (1964-85) provocaram drásticas mudanças nos planos iniciais da universidade². Muitos projetos foram alterados ou adiados. Em consequência, o curso de bacharelado em Desenho Industrial da UnB só foi criado 26 anos após, com a redemocratização do país.

O curso de graduação em Desenho Industrial, foi criado em 1988 dentro do Departamento de Artes Visuais, do Instituto de Artes, inicialmente com uma única habilitação em Programação Visual e, em 1990, foi acrescida a habilitação em Projeto de Produto

O seu primeiro currículo contemplava uma formação bastante ampla, aproximando-se do currículo de artes e, ao mesmo tempo, multidisciplinar. Seguiu a orientação original da UnB, procurando integrar os diversos campos do conhecimento, a fim de incentivar os alunos a estudar diversas áreas do saber. Este modelo de educação postulava tanto uma liberdade de aprender quanto “uma formação que fosse além de capacitação profissional, mas formadora de cidadãos” (Santos, Souto e Garrossini, 2014).

Entre os pioneiros do curso estão os professores Athos Bulcão³ - importante artista plástico brasileiro; Orlando Luiz de Souza Fragoso Costa⁴ - um dos pioneiros do ensino de Design no Brasil e a professora Dra. Suzete Venturelli⁵ - precursora na pesquisa em Arte e Tecnologia no Brasil, e o professor Dr. Luiz Fernando Las-Casas, pesquisador na área de Tipografia. Outros professores de formação na área do Design, Arquitetura, Comunicação e Engenharia foram, aos poucos, integrando-se ao corpo docente do curso, entre eles podemos destacar o professor Dr. Itiro Iida (ingresso em 1996) pesquisador na área de Ergonomia. Faz parte ainda da história do curso de Desenho Industrial da UnB os professores Dr. Luís Cláudio Portugal do Nascimento, atualmente professor na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo; e o professor Rogério Duarte, pioneiro em design gráfico, atualmente professor da Universidade Federal da Bahia (UFBa).

¹ Os acordos internacionais na UnB são promovidos pela Assessoria de Assuntos Internacionais (INT). <http://www.int.unb.br/index.php/sobre>

² Uma breve história da UnB encontra-se no site da instituição . http://www.unb.br/sobre/principais_capitulos

³ Athos Bulcão, um dos mais importantes artistas brasileiros, escultor, pintor, professor, Athos Bulcão nasceu em 2 de julho de 1918, no Rio de Janeiro (RJ). Desde 1955 realizou obras complementares para projetos como a Catedral, Igrejinha de Nossa Senhora de Fátima, Brasília Palace Hotel, painel do Memorial JK, Parque da Cidade entre outros. Foi professor do Instituto Central de Artes da UnB http://www.unb.br/sobre/principais_personagens#athos

⁴ Orlando Luiz de Souza Fragoso Costa, bacharel em Industrial Design pela *Parson School of Design*, de Nova York, foi um dos fundadores da Escola Superior de Desenho Industrial – ESDI e idealizador e fundador do curso de bacharelado em Desenho Industrial da UnB. Niemeyer, 2000 e http://www.esdi.uerj.br/sinal/ev_orlandosouzacosta.html

⁵ Suzete Venturelli, professora, pesquisadora e artista de computação do Instituto de Artes da UnB. Trabalha na área desde 1987 e criou, em 1989, o Laboratório de Imagem e Som, do qual é coordenadora e onde desenvolve pesquisas nas áreas da arte computacional e design. <http://www.cibercultura.org.br/tikiwiki/tiki-index.php?page=Suzete+Venturelli>



Durante esses anos, os professores do curso de bacharelado em Desenho Industrial fizeram pesquisa em conjunto com os professores das Artes Visuais, assim como com outras áreas do saber, principalmente com arquitetura, comunicação, ciência da informação, engenharia e psicologia. Realizaram pesquisas em diversas áreas tais como: educação, história do design, gemas e jóias, design de informação, design de interação, moveleira, tecnologia, tipografia, e sustentabilidade. Exemplos de projetos de pesquisa coordenados pelos professores do Desenho Industrial são: Pesquisa e Projeto de Móveis com Madeiras Alternativas da Amazônia; Design de fontes tipográficas; Comunicação Visual no plano piloto; Dream: in Brasil UnB; Acervo de materiais para pesquisa em sustentabilidade do Laboratório de Design Socioambiental - LADES; a Pesquisa sobre a comunicação visual do comércio popular da cidade de Brasília; e Websites governamentais e a facilidade com que os cidadãos interagem com a informação. Professores do curso estiverem envolvidos na criação do Laboratório de Ensaio em Móveis – LabMov. Resultados dessas pesquisas foram apresentados em diversos congressos, como V Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Design – P&D Design 2002 - e o I Congresso Internacional de Pesquisa em Design, organizados pelos professores da UnB, em Brasília.

Criação do PPG Design UnB

Um programa de pós-graduação é uma evolução natural em uma universidade que conte com grupos de pesquisas atuando dentro de certos temas coerentes e que mantenha regularidade na produção científica. A criação do PPG Design UnB seguiu este fluxo natural.

Desde o início do curso de graduação, em 1988, pensava-se em evoluir para a pós-graduação. Contudo, o corpo docente, em sua maioria, era jovem e ainda não tinha titulação necessária para abrir tal programa. Durante mais de vinte anos, foram adotadas quatro tipos de medidas para a qualificação e consolidação do grupo: a) titular os docentes em cursos de mestrado e de doutorado; b) criar linhas de pesquisas e laboratórios, visando aumentar a produção científica; c) aumentar intercâmbio com outras instituições, com crescente participação dos docentes em congressos; e d) abrir concursos para contratação de mais doutores. Com essas medidas, o Departamento de Desenho Industrial da UnB passou a contar, em 2012, com 9 doutores e produção científica suficientes para elaborar o projeto de criação do curso de mestrado em design, nas condições exigidas pela APCN da Capes.

Atividades de pesquisa

O PPG Design UnB mantém diversas áreas de pesquisa, em consequência da formação heterogênea dos seus professores. Conta com professores doutores egressos das principais escolas de comunicação no Brasil, como ECO-UFRJ, FAC-UnB, COS-PUCSP; doutores das principais escolas de Engenharia como UFSC e USP; doutores em Arquitetura e em Artes pela UnB; doutor em Comunicação pela *Pratt Institute* da *New York University* - EUA; doutores em Comunicação Gráfica pela *University of Reading* - Inglaterra. Essa diversidade na formação dos professores faz com que se crie um diálogo com diferentes áreas e permita a produção de conhecimentos multidisciplinares, necessários à área do Design.



É importante enfatizar a relação próxima do PPG Design com o Programa de Pós-Graduação em Arte - PPG Arte UnB. O PPG Arte UnB é um programa antigo, tendo sido implementado em 1994, com a área de concentração em arte e tecnologia da imagem. Atualmente, seis professores do PPG Arte atuam no PPG Design e vice-versa, sendo que quatro professores do Departamento de Design da UnB já eram membros do PPG Arte antes da criação do PPG Design. Isto permitiu que os professores tivessem experiência na orientação de estudantes de mestrado e também que pudessem participar ativamente de um programa de pós-graduação, trazendo, desta forma, maturidade para o grupo. Além disto, os docentes do PPG Design trabalham em colaboração com outras faculdades e departamentos da UnB, em especial a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Faculdade de Comunicação, Faculdade de Tecnologia, Faculdade de Ciência da Informação e Departamento de Ciência da Computação.

A temática Tecnologia e Sociedade foi escolhida pelo PPG Design, refletindo a expertise da maioria dos professores de Design da UnB, conjugado como a vocação da pesquisa no Centro-Oeste, e em particular no Distrito Federal. Dentro dessa temática, definiu-se a área de concentração “Design, Tecnologia e Sociedade”, com a seguinte descrição: “Esta área refere-se a estudos teóricos, práticos, históricos, críticos, estéticos e éticos na área do design e sua relação com tecnologia, cultura, educação, governo e sociedade. Incluem-se estudos voltados ao design de informação, design de interação, design de produto, design de serviço e design sustentável. Estes estudos visam a formação de docentes e pesquisadores na área de design, tecnologia e sociedade especialmente na região centro-oeste.”⁶ Essa definição considerou que a Universidade de Brasília, por seu renome, localização, entre outros fatores, recebe não somente estudantes do Distrito Federal, mas também estudantes oriundos de diversos estados brasileiros assim como estudantes estrangeiros.

Inicialmente, foram definidas duas linhas de pesquisa: *Design, Cultura e Sociedade*; e *Design, Informação e Interação*. A primeira engloba investigações relacionadas aos processos do design e sua relação com a cultura e a sociedade, privilegiando a relação multidisciplinar entre o design e outras áreas de conhecimento. A segunda linha engloba estudos que visam tanto o entendimento do uso e da interpretação da informação quanto da otimização de processos de design e suas aplicações. Desta forma, estudam-se as dimensões estético, simbólica, poética e socioculturais do projeto; e são investigadas as áreas de comunicação visual, design educacional, design de mídias digitais, design de interação, design de serviços, produção e gestão da informação, tecnologias da informação e da comunicação.

Outra ênfase em relação ao PPG Design UnB é que sua localização geográfica, na região central do país, proporcionando tanto uma proximidade com muitas instâncias do governo federal quanto um fluxo de contato com pesquisadores de todo o país - que vem à capital para participar de eventos e/ou compromissos de natureza diversa. Isto influi diretamente no PPG Design, possibilitando a troca de informações sobre pesquisa e a criação de acordos de cooperação com outras instituições. Ressalta-se que tem sido frequente receber visitantes e palestrantes de outras instituições. Isso tende a ser incrementado com acordos e convênios, por exemplo, o acordo em andamento com a UNESP-Bauru.

⁶ A área de concentração, linhas de pesquisas e outras informações sobre o PPG Design UnB podem ser encontradas na url: <http://www.design.unb.br/>

Seminários sobre Pesquisa em Design no Centro-Oeste

Antes mesmo da criação do PPG Design UnB, o Departamento de Design realizou o I Seminário sobre Pesquisa em Design no Centro-Oeste, em 2012, e contou com a participação de professores com experiência em programas de pós-graduação em Design do Brasil, como o professor José Plácido da Silva, da UNESP-Bauru, a professora Carla Spinillo da UFPR, e o professor Silvio Campello da UFPE. Este seminário permitiu promover um debate sobre pós-graduação em Design no Brasil e perspectivas para o Centro-Oeste.

O 2º Seminário sobre Pesquisa em Design no Centro-Oeste, ocorreu em 2013 já com a presença da primeira turma de alunos do mestrado do PPG Design UnB. O seminário contou com os seguintes palestrantes convidados: Dr. Francisco Sierra Caballero, da Universidade de Sevilla, Ana Catharina Marques, egressa da *Copenhagen Institute of Interaction Design*, a professora Dra. Lavinnia Seabrada da UFG - Universidade Federal de Goiás; a professora Ana Cláudia Maynardes da UnB, e os pesquisadores Dr. Tiago Franklin e Frederico Hudson, ambos da UnB. For fim, houve um debate sobre os caminhos da pesquisa em Design no Centro-Oeste.

Para o 3º Seminário, previsto para ocorrer no final de 2014, espera-se que, além dos convidados a proferir palestras, haja apresentações dos mestrandos do PPG Design UnB, buscando assim discutir o desenvolvimento dos projetos de pesquisas dos alunos do programa.

Situação atual

Contando com 13 membros, sendo 11 permanentes e 2 colaboradores⁷, o grupo do PPG Design UnB busca construir um programa de qualidade, integrado com as necessidades da pesquisa em design, ao mesmo tempo, ativo na produção do conhecimento e na busca por projetos cooperativos. Isto pode ser demonstrado pela atuação em conselhos consultivos de periódicos (e.g. *Estudos em Design*, *Triades* e *InfoDesign*), como pareceristas e/ou coordenadores científicos de congressos na área de design e áreas correlatas (e.g. Congresso Internacional de Design da Informação - CIDI, Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design - P&D Design, Congresso Brasileiro de Estudos Interdisciplinares de Comunicação, Simpósio de Pesquisa e Extensão em Design, Simpósio de Aprendizagem em Ambientes Virtuais e Congresso Internacional de Pesquisa em Design), em comissões (e.g. ENADE), palestrantes em vários eventos (e.g. *HCI Internacional*, *4nd Latin America ICA Conference*, *Fourth International Forum of Design as a Process*) e publicando em diferentes periódicos (e.g. *Revista Design & Tecnologia*, *Redes.com*, *Diálogos de la Comunicación*), capítulos de livros (e.g. *Emerging Research and Trends in Interactivity and the Human-Computer Interface*), e o livro que está em finalização: *Design, Tecnologia e Sociedade*. Em 2015, o PPG Design UnB sediará o VII Congresso Internacional de Design da Informação –

⁷ Composição original e atual dos membros do PPG Design UnB. Membros permanentes: Christus Menezes da Nóbrega, Daniela Fávaro Garrossini, Dianne Magalhães Viana, Fátima Aparecida dos Santos, Luiz Fernando Luzzi Las-Casas, Marisa Cobbe Maass, Ricardo Ramos Fragelli, Rogério José Camara, Shirley Gomes Queiroz, Suzete Venturelli, Virgínia Tiradentes Souto. Membros colaboradores: Itiro Iida (professor aposentado da UnB) e Silvio Barreto Campello (professor da UFPE).



CIDI. Este evento é um fórum internacional de discussão e troca de informações sobre pesquisa, desenvolvimento e aplicações em Design da Informação, onde importantes pesquisadores em Design da Informação e áreas afins se apresentam.

Desta forma, o PPG Design UnB, através de suas ações, contribui para ampliar as pesquisas em Design desenvolvidas na região, aumentando a produção bibliográfica e a geração de conhecimento e inovação. A diversidade da temática das pesquisas pode ser observada também no projetos de pesquisas dos discentes, sendo que muitos são oriundos de outros estados. Isto demonstra a vocação do PPG Design UnB em agregar pluralidade cultural e interdisciplinar que pode ser vista nos projetos de pesquisas desenvolvidos no programa.

Perfil da Pesquisa em Design na região Centro-Oeste

Para traçar o perfil da pesquisa em Design no Centro-Oeste brasileiro foi feita uma pesquisa nos grupos de pesquisa, linhas de pesquisa e palavras-chave relacionados a temática Design, na região Centro-Oeste, no Diretório de Grupos de Pesquisa do Brasil⁸, organizado pelo CNPq. Além disso, foi feita uma análise nos currículos Lattes de professores de Design de universidades no Centro-Oeste.

Fazendo-se uma busca com o tema Design e área Design apenas seis grupos de pesquisas foram encontrados, sendo três da UnB e três do IFB - Instituto Federal de Brasília. Quando ampliada a pesquisa para grupos de pesquisa com a temática design, mas sem definir a área, 24 grupos de pesquisa foram encontrados. Entretanto, como o termo Design é utilizado de forma ampla por diversas áreas, conforme foi mencionado na introdução, nem todos relacionam-se especificamente com a pesquisa em Design. Fazendo-se uma análise mais detalhada destes projetos, verificou-se que 14 grupos de pesquisa tem projetos relacionados propriamente com a pesquisa em Design.

Os docentes do PPG Design UnB encontram-se cadastrados em diferentes grupos de pesquisa. O grupo denominado *Design da Informação*, coordenado pelos professores Virginia Tiradentes Souto e Rogério José Camara. O grupo, cadastrado desde 2008, tem 21 membros, sendo 6 doutores e 1 mestre, e conta com a participação de outros docentes e discentes do PPG Design UnB, além de outros pesquisadores. Esse grupo visa discutir e melhorar os sistemas de informação e comunicação por meio de pesquisas no campo do design gráfico de documentos impressos e eletrônicos, sinais, interfaces, mapas, websites e novas mídias. O grupo também busca interações com a comunidade acadêmica bem como com outras áreas de pesquisa, tais como: artes, cognição, computação, comunicação, ergonomia, filosofia, psicologia e semiótica.

⁸ Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil. “O Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil constitui-se no inventário dos grupos de pesquisa científica e tecnológica em atividade no País. As informações nele contidas dizem respeito aos recursos humanos constituintes dos grupos (pesquisadores, estudantes e técnicos), às linhas de pesquisa em andamento, às especialidades do conhecimento, aos setores de aplicação envolvidos, à produção científica, tecnológica e artística e às parcerias estabelecidas entre os grupos e as instituições, sobretudo com as empresas do setor produtivo. Com isso, é capaz de descrever os limites e o perfil geral da atividade científico-tecnológica no Brasil.” <http://lattes.cnpq.br/web/dgp/o-que-e/> Acesso: 14 de setembro de 2014.



O grupo mantém três linhas de pesquisa: Design de Informação e Interação; Linguagens e informação no design; e Tipografia e Comunicação Visual. Exemplos de projetos de pesquisas coordenados pelos professores do PPG Design são: Observatório Estadual de Economia Criativa do DF; O papel da codificação e da decodificação do toque e do gesto em interfaces de aplicativos portáteis digitais; Design e Cartografias Urbanas em Brasília; Localidade em rede e paisagens urbanas; Usos e visualidade das unidades de vizinhança de Brasília; Pesquisa e aplicações de novas metodologias educacionais colaborativas com base nas Tecnologias da Informação e Comunicação; Design de fontes tipográficas; Sistema de informação e indicadores culturais; Design de aplicativos de dispositivos móveis para auristas; e Design de ambientes educacionais digitais interativos para crianças e adolescentes.

Além deste grupo, a UnB conta com mais dois grupos de pesquisa cadastrados com a temática Design. O grupo Design e Prototipagem Automatizada, e o grupo Laboratório de Desenvolvimento em Design. O grupo Prototipagem Automatizada, coordenado pelo professor Francisco Aviani, tem 10 membros, sendo 3 doutores e 1 mestre. Atua em duas linhas de pesquisa: Estudo prático da Prototipagem automatizada; e Prototipagem automatizada e a universidade. Este grupo desenvolve pesquisas na área de prototipagem automatizada tendo com o projeto de pesquisa “A aplicação de técnicas de prototipagem rápida no desenvolvimento de design de artefatos complementares extensivos ao corpo humano”.

O Laboratório de Desenvolvimento em Design - LDD, coordenado pela professora Ana Cláudia Maynardes, apesar de ter sido cadastrado em 2008, tem uma longa história, desde 1997, contando atualmente com 7 membros, sendo 2 doutores e 4 mestres. Tem realizado pesquisas nas áreas de projeto, processos metodológicos e produção de objetos e sistemas de objetos dentro do contexto tecnológico, social e cultural. Realizou projeto de pesquisa intitulado “Pesquisa e promoção de madeiras menos conhecidas para fabricação de móveis”, em colaboração com o Laboratório de Produtos Florestais, ligado ao Ibama. Além deste projeto, o grupo desenvolveu os seguintes projetos de pesquisa: Projeto de Móveis de Madeiras Alternativas da Amazônia e Novas Espécies de Madeira e o design do móvel brasileiro no Distrito Federal. Atualmente, o grupo tem duas linhas de pesquisa: Design de Acessórios para Moda, e Design de Móveis. Recentemente, o grupo publicou o livro “*MuiraDesign: marchetaria com madeiras alternativas da Amazônia*” (Maynardes et al., 2013). O livro relata a história do LDD, além de descrever a história do móvel moderno brasileiro na Universidade de Brasília e um projeto sobre Marchetaria e inovação no Design de Móveis. Uma característica marcante desse grupo é a sua atuação junto ao setor produtivo, proporcionando treinamento de técnicos, assistência técnica e transferência da tecnologia gerada, para as empresas locais.

O Instituto Federal de Brasília - IFB⁹, possui três grupos de pesquisa cadastrados no diretório de grupos de pesquisas, com a temática design e área Desenho Industrial na região Centro-Oeste. Estes grupos de pesquisa do IFB são coordenados por professores dos cursos técnicos em

⁹ Instituto Federal de Brasília, foi criado em 2008, e “é uma instituição pública que oferece Educação Profissional gratuita na forma de cursos e programas de formação inicial e continuada de trabalhadores (FIC), educação profissional técnica de nível médio e educação profissional tecnológica de graduação e de pós-graduação, articulados a projetos de pesquisa e extensão.” De acordo com as informações coletadas no site, o Instituto oferece cursos técnicos na área do Design em Móveis e em Vestuário. <http://www.ifb.edu.br/>



Móveis, e em Vestuário. Dois desses grupos realizam pesquisas em moda. O grupo Moda e Ressignificação de produtos, tem 5 membros, sendo 2 mestres, coordenado pelos professores Rafaela Felipe Asmar e Francisco Nunes dos Reis Junior, com três linhas de pesquisa: Design de moda sustentável, Gestão em design de produtos de moda, e Indumentária, estilo e arte. O grupo Modatividade tem 3 membros, sendo todos mestres, também coordenados pelos professores Rafaela Felipe Asmar e Francisco Nunes dos Reis Junior, com duas linhas de pesquisa: Design, vestuário e necessidades especiais, e Tendências de comportamento e seus reflexos na moda. O terceiro grupo, sobre Sustentabilidade e Inovação, desenvolve pesquisas relacionadas à sustentabilidade econômica, social, ambiental e/ou cultural. Conta com 5 membros, sendo 2 doutores e 2 mestres, sob coordenação da professora Paula Schlemper de Oliveira. Atua em duas linhas de pesquisa: Design Sustentável; e Eco-design para produtos de madeiras e móveis.

Conforme foi descrito acima, na pesquisa feita no Diretório de Pesquisas, foram identificados 14 grupos que desenvolvem pesquisas em Design na região Centro-Oeste. Destes, apenas aqueles 6 grupos, já descritos acima, atuam especificamente em Design. Os oito restantes são coordenados por pesquisadores de áreas afins ao Design e são descritos brevemente, a seguir.

Na UnB, na área Ciência da Informação, existe o grupo Informação, Design e Usabilidade. Este grupo, composto por 15 membros, sendo 3 doutores e 3 mestres, é coordenado pela professora Ivette Kafure Muñoz tem a linha de pesquisa sobre Comunicação e Mediação da Informação e objetiva “realizar pesquisas interdisciplinares sobre os usuários e as interfaces na comunicação e mediação da informação num trabalho colaborativo”. O grupo incorpora contribuições da Ciência da Informação, Artes, Design, Comunicação, Psicologia Cognitiva, Computação, Educação e áreas afins.

Ainda na UnB, foi encontrado o grupo Projeto e Estética coordenado pela professora Claudia da Conceição Garcia da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo - FAU. Fazem parte do grupo os professores Matheus Gorovitz e Reinaldo Guedes Machado, ambos da FAU e a professora Marisa Maass do PPG Design UnB. O grupo tem o objeto de pesquisar a dimensão estética do projeto, pressupondo que “o urbanismo, a arquitetura e o desenho do objeto são manifestações esteticamente qualificadas”. O grupo tem 4 membros, sendo todos doutores, atuando em nove linhas de pesquisa, dentre as quais: Arte em espaço público: contribuição das artes plásticas à configuração do espaço arquitetônico e urbanístico, Cidade e Cidadania, Cidade e estética, Do olhar senciante sobre o objeto utilitário, e Expressão e representação do projeto.

O IFB, também no Distrito Federal, possui outro grupo de pesquisa na área de design moveleiro, denominado Tecnologia do Mobiliário, com 8 membros, sendo 4 doutores e 2 mestres, coordenado pelos professores Ricardo Faustino Teles e Keila Lima Sanches da área de Recursos Florestais e Engenharia Florestal. O grupo tem como objetivo “desenvolver estudos, pesquisas, investigações, levantamentos e inovações tecnológicas aplicáveis ao setor moveleiro, considerando as diversas tecnologias aplicadas ao setor”. Esse objetivo desdobra-se em três linhas de pesquisa: Análise econômica do mercado moveleiro; Caracterização de materiais e produtos empregados na indústria moveleira; e Produção de design de superfície como fator diferencial aplicado à indústria moveleira.

Em Goiás, na Faculdade de Artes Visuais da Universidade Federal de Goiás – UFG, foi encontrado o grupo Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação em Mídias Interativas - Media Lab. O grupo conta com 28 membros, sendo 9 doutores e 10 mestres, coordenado pelos professores Cleomar de Sousa Rocha e Maria Lucia Santaella Braga. O grupo realiza pesquisas multidisciplinares em duas linhas de pesquisa: Sistemas interativos e Tecnologias Assistivas. O grupo adota método colaborativo de trabalho e mantém a Rede Nacional de Artes Interativas.

Outro grupo de pesquisa goiano, também ligado à Faculdade de Artes Visuais da UFG é o de Arquitetura/Interface. Este grupo é constituído por 60 membros, sendo 9 doutores e 5 mestres, sob coordenação dos professores Eline Maria Moura Pereira Caixeta e José Artur D'Aló Frota. Tem o objetivo de investigar “a construção da cidade contemporânea enquanto enfrentamento de suas preexistências na criação de novos espaços e paisagens, enfocando a pluralidade de falas contida nas manifestações arquitetônicas, artísticas e culturais presentes nestes espaços”, desdobrando-se em duas linhas de pesquisa: História e Teoria da Arquitetura e da Cidade, e Processos e Tecnologias de Projeto e Planejamento.

Na Universidade Federal do Mato Grosso do Sul – UFMS existe o grupo Estética e Linguagem na Arte e no Design. Esse grupo tem 15 membros, sendo 2 doutores e 5 mestres, pesquisadores no campo da estética e da linguagem, nas áreas de artes visuais, design gráfico e arquitetura. Esse grupo, coordenado pela professora Eluiza Bortolotto Ghizzi da Faculdade de Comunicação, tem o “objetivo de desenvolver pesquisas sobre poéticas contemporâneas, processos criativos e produção de sentido nessas áreas”. Desenvolve três linhas de pesquisa: Poéticas contemporâneas e mediação digital; Processos de criação e método; e Produção de sentido no texto – discurso. O grupo atua nas Artes Visuais e Arquitetura e Urbanismo, no mestrado em Estudos de Linguagens, na especialização em Abordagem Contemporânea na Arquitetura e na Cidade, todos da UFMS; e na graduação e mestrado em Design da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC.

Na Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT, existe o grupo Tecnoíndia - Núcleo de Estudos e Pesquisas Tecnologias Indígenas, com 6 membros, sendo 2 doutores e 2 mestres. Está ligado ao Departamento de Arquitetura e Urbanismo, sob coordenação dos professores Maria Fátima Roberto Machado e José Afonso Botura Portocarrero. Tem o objetivo de investigar as habitações, o design de peças, objetos e demais utensílios, que compõem o universo das formas e materiais usados pelos povos indígenas em Mato Grosso, desdobrando-se em três linhas de pesquisa: Desenho indígena; Etnoarquitetura e Urbanismo; e Habitação indígena.

Ainda no Mato Grosso, o Instituto Federal de Mato Grosso – IFMT - mantém o grupo Viver Diferente, mas não Desigual. Esse grupo é composto de 18 membros, sendo 3 doutores e 2 mestres, coordenado pelo professor Hildebrando Esteves Neto. O grupo tem a Educação como área predominante e atua nas seguintes linhas de pesquisa: Comunicação, tecnologia assistiva e artes; Educação à distância inclusiva; Formação de profissionais e práticas pedagógicas na perspectiva da inclusão; e Movimentos sociais, políticas e cultura inclusiva.

De acordo com os dados do Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq, a região Centro-Oeste tem 205 membros cadastrados, sendo 49 são doutores e 42 mestres. Apesar da grande parte dos pesquisadores em Design concentrarem-se no Distrito Federal, já existe um grupo de



pesquisa bastante expressivo na UFG. Também há atividades de pesquisa em Design, coordenadas por pesquisadores de áreas afins em todos os estados da região Centro-Oeste. A Tabela 1 apresenta as instituições, o número total de membros, número de doutores e mestres dos grupos de pesquisa.

<i>Instituição</i>	<i>Área predominante</i>	<i>Grupos de pesquisa</i>	<i>Doutores</i>	<i>Mestres</i>	<i>Total de membros</i>
UnB	Desenho Industrial	3	11	6	38
UFB	Desenho Industrial	3	2	7	13
UnB	Ciência da Informação	1	3	3	15
UnB	Arquitetura e Urbanismo	1	4	0	4
IFB	Recursos Florestais e Engenharia Florestal	1	4	2	8
UFG	Artes	1	9	10	28
UFG	Arquitetura e Urbanismo	1	9	5	60
UFMS	Comunicação	1	2	5	15
UFMT	Arquitetura e Urbanismo	1	2	2	6
IFMT	Educação	1	3	2	18
Total		14	49	42	205

Tabela 1: Instituições, área predominante, o número de grupos de pesquisa, o número de doutores, o número de mestres, no tema Design, na região Centro-Oeste. Fonte: Diretório de Grupos de Pesquisa do Brasil/CNPq.

A análise da temática das linhas e projetos de pesquisa desenvolvidos por estes grupos demonstra alguns temas mais recorrentes como design de móveis, design de moda, design de informação, design de interação, design da cidade, estética e sustentabilidade. Observa-se uma vocação para questões do design relacionados à cultura, sociedade, ambientes e estética dos produtos. Notam-se também questões ligadas ao design de informação, interação dos usuários com os produtos, e uma preocupação com acessibilidade e sustentabilidade. Conclui-se que os projetos de pesquisa em Design desenvolvidos no Centro-Oeste buscam uma aproximação com as problemáticas locais, vinculando-as com as questões globais e universais. A Tabela 2 mostra os 14 grupos de pesquisa existentes no tema Design na região Centro-Oeste, suas instituições e linhas de pesquisa. Os dados foram obtidos no Diretório de Grupos de Pesquisa do Brasil.

<i>Instituição</i>	<i>Área predominante</i>	<i>Grupo de pesquisa</i>	<i>Linhas de pesquisa</i>
UnB	Desenho Industrial	Design da informação	Design de informação e interação; Linguagens e informação no design; Tipografia e comunicação visual.
UnB	Desenho Industrial	Design e Prototipagem Automatizada	Estudo prático da prototipagem automatizada; Prototipagem automatizada e a universidade.
UnB	Desenho	Laboratório de	Design de acessórios para moda; Design de móveis.



	Industrial	Desenvolvimento em Design	
UFB	Desenho Industrial	Moda e Resignificação de produtos	Design de moda sustentável; Gestão em design de produtos de moda, e Indumentária, estilo e arte.
UFB	Desenho Industrial	Modatividade	Design, vestuário e necessidades especiais; Tendências de comportamento e seus reflexos na moda.
UFB	Desenho Industrial	Sustentabilidade e Inovação	Design Sustentável; Eco-design para produtos de madeiras e móveis.
UnB	Ciência da Informação	Informação, Design e Usabilidade.	Comunicação e mediação da informação.
UnB	Arquitetura e Urbanismo	Projeto e Estética	Arte em espaço público; Cidade e cidadania; Cidade e estética; Do olhar senciante sobre o objeto utilitário; Expressão e representação do projeto; Formação artística do arquiteto; Igrejas de Goiás; Os desígnios da arquitetura; Oscar Niemeyer, etapas de um percurso artístico.
IFB	Recursos Florestais e Engenharia Florestal	Tecnologia do Mobiliário	Análise econômica do Mercado Moveleiro; Caracterização de materiais e produtos empregados na indústria moveleira; Produção de design de superfície como fator diferencial aplicado à indústria moveleira.
UFG	Artes	Media Lab	Sistemas interativos; Tecnologias Assistivas.
UFG	Arquitetura e Urbanismo	Arquitetura/ Interface	História e teoria da arquitetura e da cidade; Processos e tecnologias de projeto e planejamento.
UFMS	Comunicação	Estética e Linguagem na Arte e no Design	Poéticas contemporâneas e mediação digital; Processos de criação e método; e Produção de sentido no texto – discurso.
UFMT	Arquitetura e Urbanismo	Tecnoíndia	Desenho indígena; Etnoarquitetura e urbanismo; e Habitação Indígena.
IFMT	Educação	Viver Diferente, mas não Desigual	Comunicação, tecnologia assistiva e artes; Educação a distância inclusiva; Formação de profissionais e práticas pedagógicas na perspectiva da inclusão; Movimentos sociais, políticas e cultura inclusiva.

Tabela 2: Grupos de Pesquisa atuantes no tema Design na região Centro-Oeste, suas instituições, área predominante e linhas de pesquisa. Fonte: Diretório de Grupos de Pesquisa do Brasil/CNPq.

Esforços em prol da pós-graduação em Design na região Centro-Oeste

O PPG Design UnB é o único Programa de Pós-Graduação em Design na região Centro-Oeste, entretanto existe um número expressivo de cursos de graduação na região. De acordo com o E-mec¹⁰, existem 47 cursos de graduação em Design e ou em suas ênfases na região Centro-Oeste. Recente estudo intitulado *Diagnóstico do Design Brasileiro*, publicado pelo Centro Brasil Design, MDIC e APEX¹¹, em 2014, relata que existem nove cursos de pós-

¹⁰ e-MEC - Cadastro das Instituições de Educação Superior e Cursos. <http://emec.mec.gov.br/> Acesso: 5 de setembro de 2014

¹¹ *Diagnóstico do Design Brasileiro*, documento publicado pelo Centro Brasil Design, MDIC, e APEX em 2014, e apresenta um levantamento do estado da arte do design brasileiro. Tem como objetivos: “ampliar a compreensão sobre esta área e apontar possíveis caminhos para o fortalecimento do setor do



graduação *lato sensu* em Design na região Centro-Oeste, sendo três no Distrito Federal, três no Mato Grosso do Sul, dois em Goiás e um no Mato Grosso do Sul. Estes números representam apenas 4% do total de cursos *lato sensu* em design no Brasil. O documento aponta ainda que não existem dados oficiais e definitivos sobre cursos *lato sensu*, considerando o dinamismo e a intermitência dos mesmos.

Entretanto, conforme se vê nas Tabelas 1 e 2, existem grupos de pesquisa que desenvolvem pesquisa em Design em todos quatro estados da região. Em alguns casos, como na UFMT e na UFMS, as pesquisas em design são desenvolvidas em áreas afins, devido à inexistência de curso de graduação em Design nessas Instituições. Contudo, observa-se que, na UFG, existe uma quantidade significativa de docentes doutores desenvolvendo pesquisa em Design, tendo 2 pesquisas cadastradas na temática Design. A Faculdade de Artes Visuais da UFG oferece três cursos de bacharelado em Design: Design de Ambientes, Design Gráfico e Design de Moda, e também possui dois programas de pós-graduação em áreas afins ao Design: Arte e Cultura Visual; e Projeto e Cidade. Respondendo a um questionário sobre perspectivas para a pós-graduação em Design na UFG, o professor Cleomar Rocha, coordenador do grupo de pesquisa “Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação em Mídias Interativas - Media Lab”, declara que existe um plano para a criação de um programa de pós-graduação em Design, reunindo os professores dos três cursos de design da UFG: Ambientes, Gráfico, e Moda. Este professor destaca também que já tem 12 docentes doutores e/ou em processo de doutoramento nos cursos de design, sendo que vários grupos de docentes já desenvolvem pesquisas em design. Desse modo, existe a perspectiva de que mais programas de pós-graduação em Design venham a ser criados na região Centro-Oeste, a curto prazo, contribuindo para fortalecer a pesquisa em Design na região.

Considerações finais

No mundo atual, extremamente competitivo, Design é considerado como um dos principais fatores de inovação e melhoria de qualidade dos produtos e serviços, contribuindo para a diferenciação competitiva dos mesmos.

Na saga dos bandeirantes, três séculos após, a região Centro-Oeste é revigorada com uma nova “marcha para o oeste”. O principal marco dessa segunda “onda” ocorreu nos anos 1950 com a construção de Brasília e outras obras de infraestrutura, como a Rodovia Belém-Brasília. Hoje, essa região cresce a taxas superiores à média brasileira, dominado pelo avanço da pecuária de corte e culturas como as da soja e cana de açúcar.

Na medida em que a sociedade regional vai melhorando o seu grau de instrução e o nível de renda, aumentam também as demandas por produtos e serviços modernos, com maior grau de informatização e, por consequência, aqueles de Design.

design” e “servir de base para a elaboração de ações e políticas públicas voltadas ao desenvolvimento da competitividade industrial brasileira tendo o design como fator estratégico para o ganho de mercado” (Centro Brasil Design, 2014, p. 13).



A região conta com 47 cursos de graduação em design e 14 grupos de pesquisa atuantes na área, incluindo 205 pesquisadores, dos quais, 49 doutores e 42 mestres. Novos programas de pós-graduação em Design surgirão brevemente. A semente já está plantada em terreno fértil.

Referências

Bayazit, N. Investigating Design: A Review of Forty Years of Design Research. *Design Issues*. Winter 2004, Vol. 20, No. 1, Pages 16-29.

Bonsiepe, G.. *Design, Cultura e Sociedade*. São Paulo: Blucher. 2011.

Centro Brasil Design. *Diagnóstico do Design Brasileiro*. CBD, MDIC, APEX, 2014.
Disponível em: http://www.mdic.gov.br/arquivos/dwnl_1402666459.pdf. Acesso: 5 de setembro de 2014.

Maynardes, A. C., Hudson, F., Iida, I., Dietzsch, R. *Muiradesign: marchetaria com madeiras alternativas da Amazônia*. Brasília: Universidade de Brasília, 2013.

Niemeyer, L. *Design no Brasil: origens e instalação*. 3. ed. Rio de Janeiro: 2AB, 2000.

Santos, F. A., Souto, V. T., e Garrossini, D. F.. A importância da alfabetização artística e sensível para a formação de designer no Brasil. Aprovado para aparecer na *Revista Educação Gráfica*. EdUEMG. 2014.

Triska, R., Souza, A. M. G., Kindlein Junior, W. Documento de área: Arquitetura, Urbanismo e Design. Capes. Disponível em:
<http://capes.gov.br/component/content/article?id=4638:arquitetura-e-urbanismo>. Acesso: 5 de setembro de 2014.

Universidade de Brasília. *Plano Orientador da Universidade de Brasília*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1962.

Van der Linden, J. C. S. Uma taxonomia para a pesquisa em design. In: *9º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design*, 2010, São Paulo. Anais do P&D 2010, 2010.

Agradecimentos

Agradecemos aos professores do PPG Design UnB e do Departamento de Desenho Industrial da UnB, em especial as professoras Ana Cláudia Maynardes, Fátima Aparecida dos Santos e Shirley Gomes de Queiroz. Também agradecemos ao professor Cleomar Rocha, da UFG, pela entrevista concedida

Sobre o autor

Virgínia Tiradentes Souto é PhD e mestre em Tipografia e Comunicação Gráfica pela Universidade de Reading, Inglaterra. Coordenadora do PPG em Design da Universidade de Brasília, é membro do Departamento de Desenho Industrial e do PPG em Arte, ambos da UnB. Coordena o grupo de pesquisa Design da Informação da UnB e é revisora do periódico InfoDesign. Suas principais áreas de pesquisa são: Design de Informação e Design Digitais. v.tiradentes@gmail.com



Itiro Iida é engenheiro de produção, físico e doutor em engenharia pela USP (1971). Foi professor na USP, UFRJ, ESDI/UERJ, UFPb, UnB e Fundação Getúlio Vargas. É autor de 6 livros e 30 artigos científicos em engenharia de produção, ergonomia e design. Foi presidente da Abergo e da Abepro. É membro da Academia Brasileira de Qualidade e professor colaborador do PPG Design UnB.
iida.itiro@gmail.com